Sondagem

Expectativas em nível elevado

Robson Gonçalves

A SONDAGEM realizada em agosto junto aos Sinduscons de todo o país mostra que os níveis recordes de otimismo alcançados no levantamento anterior sofreram certa acomodação – é importante ressaltar que a pesquisa não reflete o forte agravamento da crise financeira internacional, ocorrido posteriormente. Essa acomodação é um movimento em dada medida esperado após os recordes históricos. No período de pesquisa, sentiam-se os reflexos do ciclo de alta da Selic, as pressões de custos e um incipiente agravamento da crise americana.

Os indicadores, de uma forma geral, são positivos, reflexo do bom desempenho do setor. É bom relembrar que, na edição de maio, alguns itens da sondagem – como desempenho da empresa e crescimento econômico – haviam chegado ao recorde histórico. Ambos recuaram em agosto, mas permanecem acima de 50, o que mostra que não há pessimismo por parte dos empresários, mas apenas um otimismo mais moderado. Isso é válido para o Estado de São Paulo, onde o recuo da avaliação de desempenho da empresa foi mais expressivo.

Dinâmica favorável

Uma leitura atenta dos resultados da sondagem revela grande contraste nas comparações entre agosto e maio deste ano e entre agosto de 2008 e igual período do ano anterior. Como regra, o sentimento dos empresários da construção melhorou desde o ano passado. Os indicadores de desempenho da empresa e perspectivas de desempenho apresentaram variação positiva. Em São Paulo, a avaliação desses dois itens é um pouco menos favorável que a média nacional. Como na edição anterior, nota-se que as maiores preocupações dos empresários referem-se aos preços, seja no que se refere à inflação em geral, seja no que diz respeito aos custos da construção especificamente. Em parte, essa pressão de custos, somada ao encarecimento do crédito, explicam a piora do indicador de dificuldades financeiras. O item relativo ao crescimento econômico também piorou ligeiramente na média nacional.

Verificaram-se maiores preocupações com os custos dos materiais

A leitura de curto prazo é menos favorável, sem ser pessimista. No âmbito nacional, quase todos os itens da pesquisa revelaram piora. Os itens relativos a desempenho da empresa e perspectivas acomodaram-se ligeiramente, mas se mantêm em níveis elevados. O valor de ambos, registrado em agosto, foi o segundo maior das respectivas séries. Resultados semelhantes foram observados no estado de São Paulo, muito embora o indicador de perspectivas de agosto tenha recuado a ponto de tornar-se o terceiro da série histórica, perdendo para os níveis registrados em fevereiro e maio deste ano.

A mensagem geral revelada pela sondagem de agosto é clara. O comportamento dos preços, dentro e fora da cadeia, continua sendo a principal fonte de inquietação para os empresários. Mas 2008 continua sendo avaliado de forma bastante positiva em uma perspectiva histórica. Não há sinais de piora das condições financeiras das empresas, embora a política monetária, fortemente condicionada pela ação do Banco Central contra a inflação, afete a avaliação dos empresários tanto no que se refere à condução da política econômica quanto às perspectivas de crescimento. Mas esse sentimento não é generalizado. No Estado de São Paulo, por exemplo, as expectativas de crescimento econômico registradas em agosto foram ligeiramente maiores do que em igual período de 2007, momento em que a construção já apresentava desempenho bastante favorável.

Desempenho e perspectivas das empresas da construção[1]

	Brasil			São Paulo		
	Mês	Variação (%)		Mês	Variação (%)	
	Ago.08	Trimestre	Ano	Ago.08	Trimestre	Ano
Desempenho da empresa	59,9	-0,9	11,7	59,4	-1,6	11,0
Dificuldades financeiras	52,3	4,4	8,3	53,7	4,1	6,1
Perspectivas de desempenho	61,2	-3,9	3,4	60,5	-4,1	3,2
Perspectivas de evol. de custos	37,7	-1,8	-27,0	38,6	-1,0	-26,1
Condução da política econômica	47,5	-14,5	-3,3	47,5	-15,9	-2,3
Inflação reduzida	32,7	-17,2	-44,8	32,8	-17,8	-44,3
Crescimento econômico	55,4	-14,8	-0,8	55,7	-14,8	0,4

Fonte: SindusCon-SP/FGV Projetos. [1]Os dados apresentados na tabela estão dispostos numa escala que vai de "0" a "100", tendo o valor "50" como centro. Isso quer dizer que valores abaixo de "50" podem ser interpretados como um desempenho, ou perspectiva, não favorável. No caso de dificuldades financeiras, no entanto, valores abaixo de "50" significam dificuldades menores.